

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

PLANO DE ATIVIDADES 2012



INDICE

INTRODUÇÃO	2
FCT: MISSÃO E VALORES	11
PROGRAMAÇÃO FUNCIONAL 2012	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
ANEXOS	50

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do sistema científico e tecnológico nacional tem sido apoiado por variados atores de múltiplos setores da sociedade, num esforço continuado e persistente que resultou na sua expansão e aproximação, em muitos aspetos, da média europeia.

Em 2009 e 2010 A despesa global em I&D em Portugal atingiu 1,7% e 1,59% do PIB, respetivamente, aproximando-se assim da média europeia. Essa percentagem que era apenas de 0,8% em 2005 e de 0,4% no final da década de 1980, revelou um crescimento anual assinalável de 15,9% a partir de 2005 (Figura 1).

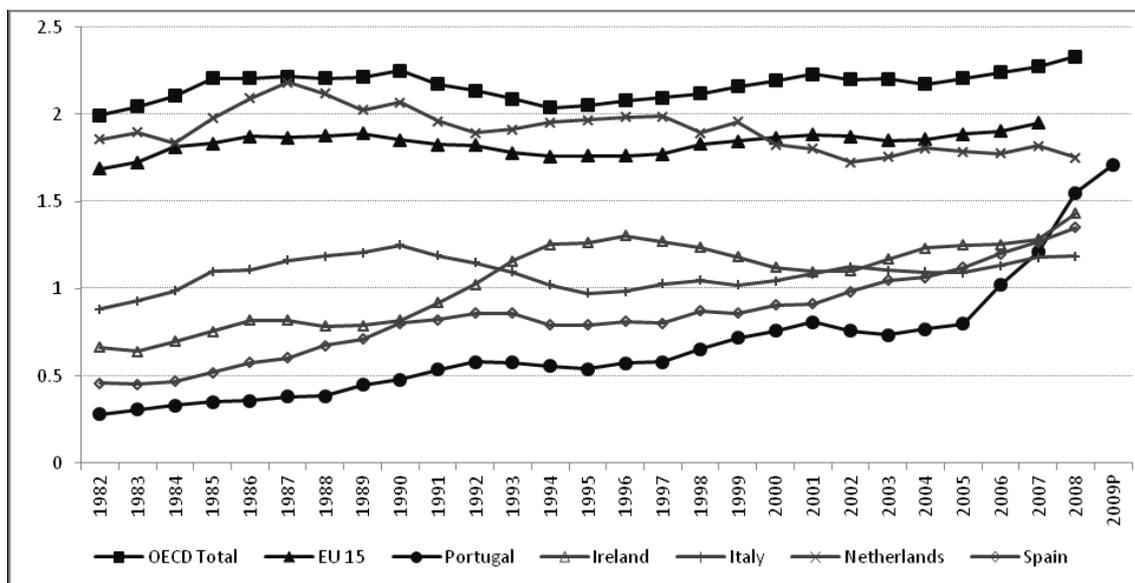


Figura 1: Evolução da intensidade de investigação do PIB (1982-2009)

Nota: dados para 1982-2009p; Portugal: valor preliminar para 2009. OECD Total, EU15, Irlanda e Itália: valores preliminares para 2008.

Fonte: GPEAR/IPCIN (Portugal); OECD, MainScienceandTechnologyIndicators (OECD Total, EU15, Irlanda, Itália, NetherlandsandSpain)

O número de investigadores também se aproximou da média europeia. Em 2009 o rácio de investigadores a tempo inteiro por cada mil ativos era de 8,2, quando em 2005 o seu valor era apenas 3,5 e de 1,5 no final da década de 1980.

Este período de crescimento acelerado no investimento em I&D que caracterizou Portugal a partir de 2006 permitiu ultrapassar pela primeira vez a meta recomendada pela OCDE de 1% do PIB, que vinha a ser perspectivada desde os anos de 1960, e abriu caminhos promissores em direção aos ambiciosos 3% da despesa de I&D no PIB estabelecido pela Estratégia de Lisboa.

A componente pública do financiamento no Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN) tem sido essencialmente gerida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, I.P), enquanto principal agência de financiamento de I&D em Portugal, tendo a sua despesa efetiva em I&D praticamente duplicado entre 2006 e 2010. (Tabela N°1).

Programas	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Recursos Humanos:	99,757	126,846	178,003	197,713	217,340	227,000
Formação avançada de recursos humanos: Bolsas de doutoramento, Pós-doutoramento e outras	99,757	126,846	178,003	152,848	167,077	162,568
Emprego científico (contratos de 5 anos para investigadores doutorados)	--	--	--	44,865	50,263	58,401
Instituições e atividades:						
Laboratórios Associados, Unidades de I&D e Laboratórios de Estado	36,304	76,669	93,803	78,513	85,084	48,362
Laboratório Internacional de Nanotecnologia	--	5,000	3,000	9,000	8,000	6,500
Projectos de I&D	32,926	65,746	81,027	79,367	85,138	63,845
Cultura Científica e Tecnológica	9,074	22,445	16,689	16,488	13,559	13,125
Cooperação Internacional em C&T	40,002	42,702	41,721	54,665	55,801	53,673
Equipamento científico	45,455	23,555	8,137	6,521	1,996	2,200
Fundo de Apoio à Comunidade Científica (FACC)	1,712	3,368	2,979	2,841	1,819	2,619
Assistência técnica	2,365	3,052	1,836	1,088	0,635	0,785
Total	267,595	369,383	427,195	446,196	469,373	412,079

Tabela 1: Evolução do financiamento atribuído (M€) pela FCT (2006-2011)

A intervenção da FCT no desenvolvimento do SCTN tem sido focada na criação e reforço de capacidades institucionais e competências, tendo vindo a ser implementados instrumentos de financiamento estrategicamente configurados para estimular a competitividade, a internacionalização e a transferência de conhecimento, contribuindo para o desenvolvimento sustentado de áreas emergentes e para a consolidação da excelência científica.

Atualmente, renovados desafios se apresentam a todos os intervenientes no SCTN, num contexto europeu em que o incremento dos investimentos em I&D é uma das cinco prioridades da Estratégia Europa 2020, orientada para a estruturação duma economia europeia mais sustentável, competitiva e inclusiva.

Os três pilares do Horizonte 2020, “Ciência de Excelência”, “Liderança Industrial” e “Desafios Societais” pretendem enformar as condições para a construção de um sistema de I&D mais eficiente, detentor duma forte cooperação entre os setores público e privado, e, por conseguinte, plenamente capacitado para a transferência de conhecimento.

Neste contexto e no patamar de desenvolvimento económico e tecnológico em que Portugal se encontra, o aumento da proporção do PIB nacional afeto a I&D para níveis comparáveis aos da média da UE exige um esforço adicional de financiamento público e privado de I&D, mas sobretudo, a definição duma estratégia estruturante, em direção à pretendida “União de Inovação”.

Em harmonia com as atuais políticas de C&T a nível europeu, o XIX Governo Constitucional Português aposta no aumento da ratio da despesa de I&D sobre o PIB e na diversificação das fontes de financiamento, estabelecendo, no seu Programa, os objetivos estratégicos que permitirão o reforço e consolidação e do Sistema Científico e de Inovação nacional, designadamente:

- Privilegiar os apoios públicos às atividades de I&D de excelência;

- Investir preferencialmente no capital humano e na qualidade dos indivíduos, particularmente os mais jovens, sem descurar as condições institucionais que lhes permitam a máxima rentabilidade do seu trabalho.
- Incentivar os doutoramentos em instituições de excelência nacionais, sem prejuízo do apoio a doutoramentos no estrangeiro em áreas estratégicas de I&D menos desenvolvidas no país; - Assegurar a permanência dos melhores investigadores atualmente em Portugal e atrair do estrangeiro os que queiram contribuir neste percurso de exigência qualitativa;
- Garantir aos investigadores a necessária estabilidade e planeamento financeiro da sua atividade;
- Incentivar o estabelecimento e dinamização de parcerias entre as unidades de investigação e as empresas de modo a desenvolver programas de investigação aplicada e promover o emprego;
- Instituir mecanismos que dêem voz a toda a comunidade científica nacional.

Enquanto agência pública de financiamento responsável por implementar as políticas de C&T, a estratégia da FCT para os anos 2012-16 assenta na criação, implementação e avaliação de vários instrumentos que permitam estimular a procura ativa de fundos Horizonte 2020, e assegurar maior sucesso das entidades do sistema científico-tecnológico nesta procura.

O presente Plano de Atividades coincide com o início dum novo ciclo programático da FCT, conduzido por uma nova equipa executiva, no âmbito do qual são definidas as novas linhas estratégicas e operacionais da instituição, perfilhando três vetores correspondentes aos pilares do Horizon2020, transversalmente assistidos por um programa de comunicação ambicioso - que tem como objetivo melhorar os canais de comunicação entre a FCT e a comunidade - e por um Gabinete único de conceção e monitorização da avaliação de todos os programas implementados pela FCT.

I - 'Ciência de Excelência' - Pessoas | Ideias | Instituições

Programa Investigador FCT (IF)

Está previsto o lançamento do Programa Investigador FCT (IF), para contratação de investigadores doutorados, por um período de 5 anos, para desenvolver projetos de investigação de topo, em instituições de I&D em Portugal.

Está planeada a abertura do primeiro numa série de concursos anuais competitivos, em que júris internacionais avaliarão propostas com base num único critério – a excelência.

A inserção dos IF nas instituições de acolhimento é crucial para a sustentabilidade do programa, de modo a atingirem-se os objetivos de prevenir o brain-drain, incentivar carreiras de C&T em Portugal, e reforçar a competitividade institucional.

Programas Doutorais

No sentido de incentivar doutoramentos em instituições de excelência nacionais, será lançado, em 2012, um concurso para programas doutorais, a terem início no ano letivo 2013/14.

O financiamento FCT suportará despesas de bolsas e também de cursos inseridos na componente letiva dos programas, com valorização de co-financiamento.

Bolsas e Formação Avançada

A formação pós-graduada de investigadores será assegurada pela abertura anual de um concurso de bolsas individuais, de doutoramento e pós-doutoramento. Atualmente existem cerca de 7,000 bolsas de doutoramento (BD) e de pós-doutoramento em execução (BPD), numa proporção de aproximadamente 1 BPD para 2.4 BD (à data de 29 de fevereiro de 2012).

Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico com várias tipologias (IC&DT)

No sentido de garantir a estabilidade financeira necessária à atividade de investigação, serão lançados concursos anuais para projetos de IC&DT, em data regular.

Prevê-se uma reestruturação do concurso para projetos de IC&DT, definindo quatro tipologias diferenciadas segundo a senioridade e experiência do investigador principal, duração e financiamento associado: Exploratórios, IC&DT, Excelência e Competências.

Sem prejuízo para o principal critério de avaliação dos projetos IC&DT – o da excelência – serão considerados elementos de discriminação que valorizem áreas estratégicas para Portugal, definidas em concertação com os Ministérios da Educação e Ciência, da Economia e do Emprego, da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, com o Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia e com o Conselho Nacional para o Empreendedorismo e a Inovação.

Instituições de I&D – Novas estratégias

Prevê-se o lançamento do concurso nacional de avaliação de todas as instituições de I&D, subjacente ao princípio de liberdade total para a configuração de centros/unidades da forma cientificamente mais competitiva.

Numa competição aberta, sujeita a avaliação por um painel internacional, será avaliada a qualidade da atividade desenvolvida pela instituição/investigadores, e o programa científico proposto. Este deve ser orientado por objetivos estratégicos, definidos e apresentados pela própria instituição (e não pela tutela ou pela FCT), numa abordagem bottom-up. A FCT coloca à disposição da comunidade científica instalações e apoio logístico para reuniões, workshops de elaboração dos objetivos estratégicos.

O financiamento das instituições será acrescido de um incentivo a financiamento não-FCT. Em 2013, estes valores serão de 70% de acréscimo para financiamento FP7, e de acréscimo de 30% para outro financiamento.

II - Pilar “Liderança Industrial” - Inovação | Transferência de Tecnologia| Empreendedorismo

Novos roadmaps para Parcerias EUA-Portugal

Na Fase II das parcerias com universidades americanas serão seguidas as recomendações do relatório da Academia da Finlândia para um reforço da inovação e empreendedorismo, em todas as parcerias. Algumas medidas incluem:

- a abordagem *education-based* será substituída pela abordagem *project-based*, entre universidades e empresas, focados na resolução de problemas concretos. Neste âmbito, estão previstas a criação de *test-beds*, ou *entrepreneurial research initiatives*, nos quais os programas de doutoramento serão inseridos;
- estímulo à procura de fontes de financiamento alternativas ao Programa Estratégico;
- a participação do Programa Fraunhofer-Portugal;
- alargamento da rede UTEN (University Technology Enterprise) Network) a nível nacional, dando origem a um novo programa – GAIN (Global Acceleration Innovation Network).

Apoio à transferência de conhecimento Universidade – Empresa

O principal instrumento neste domínio, em fase de estruturação durante o ano de 2012, será o programa GAIN – construído sobre o programa UTEN, alargado a outras universidades portuguesas.

O Programa GAIN terá vários objetivos estratégicos, a nível nacional, nomeadamente:

- a criação de *spin-offs* e a comercialização de tecnologia e de conhecimento;

- a criação de uma rede internacional de incubadoras de empresas portuguesas (Portuguese Global Innovation Hub) para a qual o programa Startup@Austin será o piloto;
- a divulgação, observação e acompanhamento da atividade de transferência de tecnologia, incluindo o aconselhamento de políticas nesta área e a profissionalização da atividade.

O programa GAIN insere-se nas prioridades do Programa Estratégico para o Empreendedorismo e a Inovação (+e +i). Envolve colaborações entre a FCT, a AdI, o IPAMEI e as instituições de ensino superior e centros de investigação, e as parcerias internacionais (MIT-Portugal, CMU-Portugal, UTAustin-Portugal e HMS-Portugal), as quais fornecem experiência e boas práticas.

Trabalhará em estreita colaboração com vários intervenientes do sistema de inovação e de ciência e tecnologia, desde instituições de ensino superior à indústria e ao capital de risco.

No âmbito deste novo instrumento prevê-se, ainda, o lançamento dum concurso especial para programas de doutoramento conjuntos universidades/centros de investigação – empresas, com o objetivo de assegurar formação avançada ‘híbrida’, em ambiente empresarial.

III - Pilar ‘Desafios Societais’ – Excelência científica| Interdisciplinaridade

A FCT lançará concursos para projetos interdisciplinares, diversificados, que respondam aos principais desafios e preocupações partilhadas por cidadãos em áreas como envelhecimento da população, energias renováveis, alterações climáticas, mobilidade e transportes, segurança alimentar e sociedades inclusivas (identificadas pela Comissão Europeia).

As abordagens propostas deverão ser *challenge-based*, e reunir recursos de diferentes áreas e tecnologias, cobrindo atividades que vão desde a investigação até àquelas relacionadas com o mercado.

Os instrumentos da FCT para a excelência científica (bolsas e programas de doutoramento, Investigador FCT, projetos de IC&DT, novas estratégias institucionais) servirão de base à capacidade de reposta aos desafios sociais.

Será sustentado o esforço para manter Portugal como membro das grandes organizações científicas internacionais (ESA, CERN, EMBL) e de incentivar o co-financiamento para esta participação.

Em 2012, no sentido de estimular a participação portuguesa nas grandes infraestruturas europeias, Portugal participou no *European Strategy Forum on Research Infrastructures* (ESFRI). O acesso futuro a financiamento UE é condicionado por estratégias nacionais que se devem alinhar com *roadmap* ESFRI, que em 2010 listava 48 projetos de infraestruturas de investigação.

FCT: MISSÃO E VALORES

A Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P. é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio. Trata-se de um organismo central, com sede em Lisboa, com jurisdição sobre todo o território nacional e que prossegue as atribuições do Ministério da Educação e Ciência, sob superintendência e tutela da Secretária de Estado da Ciência.

É missão da FCT promover o avanço do conhecimento científico através do desenvolvimento, financiamento e avaliação de instituições, redes, infraestruturas, equipamentos, programas, projetos e recursos humanos em todos os domínios da ciência e da tecnologia.

A Lei orgânica e os Estatutos da FCT, I.P foram aprovados, respetivamente, pelo Decreto-Lei nº 45/2012, de 23 de Fevereiro e pela Portaria nº 550/2007, de 30 de Abril.

À Fundação para a Ciência e a Tecnologia foram reconhecidas as atribuições enunciadas no art.º 3º da sua Lei orgânica, que a seguir se reproduzem:

- a) Promover e apoiar a realização de programas e projectos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico;
- b) Promover e apoiar a investigação, o desenvolvimento e a inovação em áreas estratégicas;
- c) Financiar ou co -financiar os programas e projectos aprovados e acompanhar a respectiva execução, bem como acções de formação e qualificação de investigadores, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo no país e no estrangeiro e de subsídios de investigação;
- d) Promover e apoiar a criação e a modernização de infraestruturas de apoio às actividades de investigação científica e de desenvolvimento tecnológico, nomeadamente o desenvolvimento da Rede Ciência, Tecnologia e Sociedade (RCTS), assegurando a sua

evolução como rede integrada de apoio à investigação e ensino com os serviços necessários e a apropriada conectividade nacional e internacional;

e) Celebrar contratos -programa ou protocolos e atribuir subsídios a instituições que promovam ou se dediquem à investigação científica ou ao desenvolvimento tecnológico;

f) Avaliar as actividades nacionais de ciência e tecnologia;

g) Promover a cultura científica e tecnológica e a difusão e divulgação do conhecimento científico e técnico;

h) Promover a transferência de conhecimento a nível nacional e internacional, designadamente através da concessão de subsídios a projectos, programas ou eventos de interesse científico e tecnológico, bem como da concessão de apoio financeiro a publicações científicas;

i) Promover a participação da comunidade científica, tecnológica e de inovação nacional em projectos internacionais relevantes, quer na criação, absorção e difusão de conhecimento e tecnologia, quer no acesso a equipamentos científicos altamente sofisticados;

j) Assegurar as relações internacionais, sem prejuízo da coordenação exercida pela Secretaria -Geral do MEC e das atribuições próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e promover a cooperação internacional nos domínios da ciência e da tecnologia, bem como acompanhar a preparação e a execução dos Programas - Quadro de I&D da União Europeia e de outros instrumentos em que estes se insiram;

l) Assegurar a inventariação, gestão e preservação do património científico e tecnológico nacional, bem como do acervo bibliográfico e documental à sua guarda, garantindo a disponibilização deste à comunidade científica e ao público em geral, sem prejuízo da coordenação exercida pela Secretaria -Geral do MEC;

m) Propor ao membro do Governo responsável pela área da ciência o reconhecimento da actividade de entidades públicas ou privadas como de interesse científico ou tecnológico;

n) Assegurar no âmbito da ciência e tecnologia os procedimentos relativos ao reconhecimento de actividade altamente qualificada ao abrigo da Lei n.º 23/2007, de 4 de Julho;

- o) Promover a articulação das iniciativas de natureza central, regional e local nas áreas da ciência e da tecnologia;
- p) Colaborar com instituições públicas e privadas na disponibilização do acesso a meios de computação distribuída de elevado desempenho para apoio a actividades de investigação e ensino;
- q) Colaborar com instituições públicas e privadas na disponibilização online de literatura científica e tecnológica e de repositórios científicos e assegurar a correspondente articulação internacional.

PROGRAMAÇÃO FUNCIONAL 2012

A organização interna dos serviços da FCT obedece a um modelo misto, de estrutura matricial e de estrutura hierarquizada, sendo ainda admissível o funcionamento de equipas de projeto. O modelo de estrutura hierarquizada abrange cinco unidades operacionais, a saber:

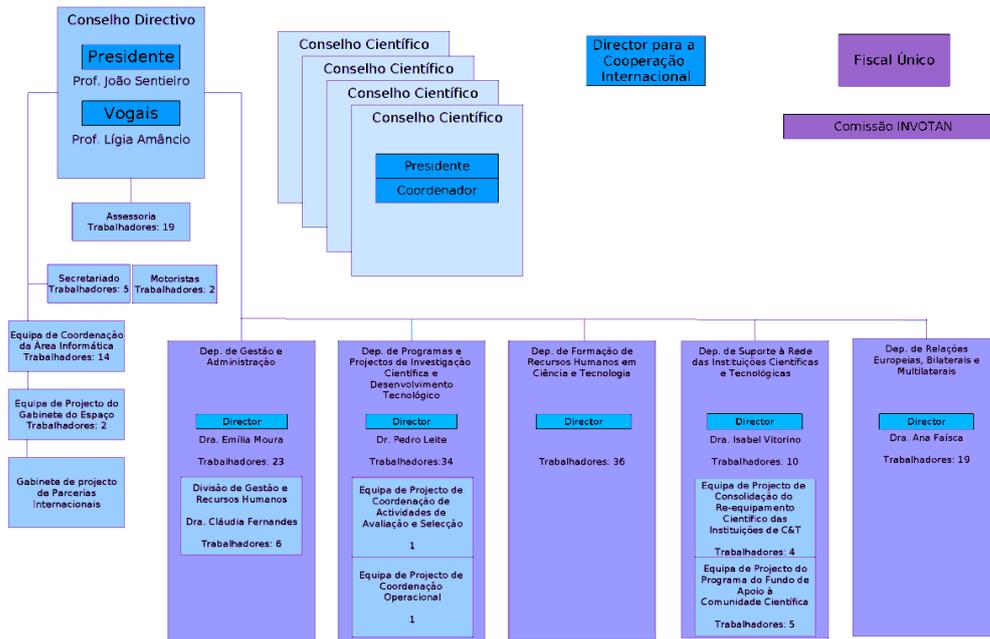
- Departamento de Gestão e Administração (DGA)
- Departamento de Formação dos Recursos Humanos em Ciência e Tecnologia (DFRHCT)
- Departamento de Programas e Projetos de Investigação Científica e Desenvolvimento Tecnológico (DPPICDT)
- Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas (DSRICT)
- Departamento das Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais (DREBM)
- Departamento da Sociedade de Informação (DSI).

A atividade da FCT desenvolve-se segundo uma lógica de gestão por objetivos visando operacionalizar as atribuições enunciadas no art.º 3º da respetiva Lei Orgânica e os objetivos estratégicos da organização. As competências e atribuições das unidades funcionais da FCT encontram-se definidas nos respetivos Estatutos.

A Figura 2 apresenta o organograma que traduz a organização da Fundação para a Ciência e a Tecnologia em dezembro de 2011.

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I. P.
Organograma

Membros do Conselho Coordenador



Fonte: DGRH, Dezembro 2011

No âmbito das atribuições da FCT e em consonância com as linhas de ação anteriormente descritas refletidas no QUAR da FCT para 2012, estabelecem-se, seguidamente, os objetivos estratégicos e operacionais, por Unidade Funcional.

Departamento de Gestão e Administração

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Emília Moura
Missão	Assegurar a gestão dos recursos humanos, financeiros e patrimoniais da FCT
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a gestão dos recursos humanos da FCT; - Elaborar, em articulação com os outros departamentos, a proposta do orçamento anual (funcionamento e investimento); - Acompanhar e controlar a execução orçamental; - Desenvolver e manter contabilidade analítica de gestão; - Elaborar a conta de gerência e os documentos de prestação de contas exigidos por lei; - Administrar e inventariar os bens e equipamentos afetos à FCT, mantendo atualizado o respetivo cadastro; - Assegurar a execução dos procedimentos legais respeitantes às aquisições de bens e serviços.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Reformular e adaptar o Plano de Contas da FCT (POCP-P) de acordo com as normas ditadas pela DGO para todos os organismos da AP que aplicam o POC-P, de forma a normalizar a informação sobre a execução do Orçamento do Estado.	Prazo de execução	15 de agosto
Planeamento dos compromissos e pagamentos mensais e respetivo registo nos sistemas de informação da DGO, no âmbito dos programas de financiamento da FCT	Data de registo dos compromissos	Até ao 5º dia útil de cada mês
Elaboração do Orçamento de Funcionamento e de Investimento da FCT para 2013 e seu lançamento nas bases da DGO e GIAF	Prazo estipulado pelo Ministério das Finanças	Cumprimento do prazo
Elaboração de reportes financeiros mensais e de relatórios de execução trimestrais	Prazos estipulados pelo Ministério das Finanças	Reportes financeiros mensais até ao dia 10 do mês seguinte;

		Relatórios de execução trimestrais até dia 30 do mês seguinte ao final de cada trimestre
Elaboração da conta de gerência de 2011	Cumprimento do prazo de envio ao Tribunal de Contas	30 de abril
Melhoria da gestão dos recursos humanos afetos à FCT	Taxa de execução do plano de formação aprovado	85%
Incrementar a eficiência da gestão do património e sua inventariação	Data de conclusão da Inventariação total do património	31 de dezembro

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	
Fontes de Financiamento	

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	29
Categoria	Nº
Direção Intermédia de 1º Grau	1
Técnico superior	9
Técnico Informática	1
Coordenador técnico	1
Assistente técnico	15
Assistente operacional	2

Departamento de Formação de Recursos Humanos

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Paula Trindade
Missão	Promover a implementação de programas de formação e mobilidade de recursos humanos em ciência e tecnologia, através do financiamento ou cofinanciamento de ações de formação e qualificação, nomeadamente através da atribuição de bolsas de estudo no país e no estrangeiro, e apoios à mobilidade e ao emprego científico.
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Assegurar a gestão corrente das ações de formação e qualificação de investigadores em ciência e tecnologia; - Promover a realização internacional de formação avançada; - Promover a avaliação de candidaturas de formação e qualificação de investigadores; - Assegurar apoio ao acompanhamento pelos conselhos científicos das ações de formação e qualificação de investigadores financiadas ou cofinanciadas pela FCT; - Promover a articulação entre os programas de formação e qualificação desenvolvidos no âmbito da FCT e os de outras instituições públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Promover a reorganização do Departamento de Formação dos Recursos Humanos.	Data de conclusão	15 de dezembro
Início da otimização dos processos de candidatura, avaliação e seleção e acompanhamento dos programas a cargo do DFRH	Conclusão da migração das Bases de Dados para sistema central da FCT	31 de dezembro
Implementação de um sistema de atendimento multicanal no DFRH.	Data de implementação	31 de dezembro
Preparação de lançamento do concurso público para contratação ode doutorados	Período de candidatura	2 de abril a 10 de maio

Preparação de lançamento do concurso para atribuição de bolsas individuais de doutoramento e pós-doutoramento	Período de candidatura	6 de junho a 3 de julho
Dar resposta às solicitações relacionadas com formação avançada de recursos humanos, nomeadamente, no acompanhamento dos concursos realizado.	Prazo de execução	Acompanhamento das situações nos prazos definidos pela Direção da FCT.

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	
Fontes de Financiamento	

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	44
Categoria	Nº
Dirigente Intermédio de 1º Grau	1
Técnico Superior /Especialista de Informática	26
Técnico de Informática / Assistente Técnico	10
Estagiário	7

Departamento de Programas e Projetos

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Pedro Leite
Missão	Promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico em Portugal e a sua internalização, através do financiamento e avaliação de programas e projetos de investigação científica e desenvolvimento tecnológico em todos os domínios científicos e acompanhamento da respetiva execução
Objetivos Estratégicos	Consolidar o conhecimento científico e técnico através do financiamento das atividades de investigação por projeto.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Lançar novos concursos públicos para financiamento de Projetos de Investigação.	Número de novos concursos abertos	4
Reduzir os tempos médios de resposta à comunidade científica, resultantes de pedidos de alteração apresentados à FCT no âmbito dos projetos apoiados	Tempo de resposta em número de dias	Reduzir o tempo de resposta face a 2011
Reduzir o tempo médio de análise dos Pedidos de Pagamento	Tempo de análise em número de dias	Tempo médio de análise em 2012 20% inferior ao tempo médio de análise em 2011
Incrementar a análise da despesa apresentada pelas Entidades Beneficiárias	Montante de despesa analisada	Analisar mais de 90% do montante de despesa total apresentada pelas entidades beneficiárias em 2012
Elaborar Plano de Formação dos funcionários do DPP para 2012	Data de apresentação da proposta de formação	31 de janeiro

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	84.710.000,00€
Fontes de Financiamento	OE 311 ; OE 312; FEDER 410 ; RNA 510

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	37
Categoria	Nº
Direção Intermédia de 1º Grau	1
Técnico Superior	30
Técnico de Informática	2
Assistente Técnico	1
Estagiário	3

Departamento de Suporte à Rede de Instituições Científicas e Tecnológicas

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Isabel Vitorino
Missão	Avaliar e financiar instituições, redes, infraestruturas, equipamentos científicos, entre outros apoios especiais, em todos os domínios da ciência e da tecnologia
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar o conhecimento científico e técnico incluindo a capacitação institucional; - Assegurar a gestão corrente dos apoios concedidos pela FCT, I.P., a instituições científicas, centros de investigação e redes de investigação científica e desenvolvimento tecnológico; - Realizar os estudos necessários às deliberações relativas ao financiamento plurianual das instituições; - Promover e organizar as ações tendentes à avaliação e financiamento das instituições de I&D; - Promover a cultura científica e tecnológica, a difusão e a divulgação do conhecimento científico e técnico e o ensino da ciência e da tecnologia.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Reduzir o tempo médio de análise dos pedidos de pagamento dos projetos estratégicos.	Nº de dias de análise de despesa	60
Garantir uma gestão correta de fundos para pagamento dos reembolsos aos projetos estratégicos	%de execução do orçamento a 31 de dezembro de 2012	100%
Preparar o concurso de financiamento às instituições de I&D.	Data de proposta ao Conselho Diretivo	30 de setembro

Analisar os Pedidos de Subsídio de Infraestruturas de C&T para análise e proposta de decisão	Prazo de análise (em dias)	30
Análise atempada das candidaturas devidamente instruídas no âmbito do Programa FACC.	Prazo de análise (em meses)	1

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	89.658.700,00€
Fontes de Financiamento	OE (311): 52.598.300€ OE Cofinanciado (312): 7.000.000€ FEDER (412): 28.060.400€ Reposições não abatidas (510): 2.090.000€

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	37
Categoria	Nº
Direção Intermédia de 1º Grau	1
Técnico Superior	30
Técnico de Informática	2
Assistente Técnico	1
Estagiário	3

Departamento de Relações Europeias, Bilaterais e Multilaterais

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Ana Faísca
Missão	Fomentar a cooperação da comunidade científica e tecnológica nacional com as estrangeiras e organismos internacionais.
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a integração da comunidade científica nacional no Espaço Europeu de Investigação e a sua internacionalização em geral; - Melhorar a qualidade da participação portuguesa no processo de definição das políticas de investigação e inovação Europeias; - Reforçar a Cooperação em Ciência e Tecnologia com países terceiros; - Fomentar a maximização do retorno da participação portuguesa nas atividades das organizações internacionais; - Reavaliação das contribuições financeiras relativas à participação portuguesa nas atividades das organizações internacionais; - Desenvolver novas tipologias de cooperação ao abrigo dos Acordos Bilaterais.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Preparar atempadamente documentação de apoio à intervenção do MEC nos Conselhos de Ministros da EU	% de dossiers de documentação enviados com uma antecedência de 2 semanas	40%
Fomentar e operacionalizar a participação portuguesa nos Programas e Instrumentos do Espaço Europeu de Investigação (Itens: IPCs, ITCs, ERA-Nets, INCO-Nets)	Nº de instrumentos com envolvimento ativo da FCT	14
	Nº de Concursos transnacionais em que a FCT participa	3
	Nº de reuniões/workshops com participação ativa da FCT	50
Preparar o lançamento de concursos no âmbito de Acordos de Cooperação Bilateral	Nº de Concursos abertos	3

Preparar atempadamente documentação de apoio à intervenção do MEC nos Conselhos de Ministros da UE	% de dossiers de documentação enviados com uma antecedência de 2 semanas	40%
----------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	-----

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	€ 17.657.180,00
Fontes de Financiamento	311 (Projeto PIDDAC 6818-OE) 480 (Instrumentos EEI-Fundos Comunitários)

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	25
Categoria	Nº
Direção Intermédia de 1º Grau	1
Técnico Superior	14
Técnico de Informática	1
Assistente Técnico	2
Estagiário	7

Departamento da Sociedade de Informação

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Ana Cristina Neves
Missão	Apoiar o desenvolvimento das políticas para a Sociedade de Informação e a sua concretização, tendo em vista assegurar a afirmação de Portugal no mundo em Conhecimento e Tecnologias Emergentes e de empresas alicerçadas na comunidade científica, Dinamizar a organização eficaz e inclusiva em redes de conhecimento e tecnologia nacionais, europeias e internacionais, como motor do desenvolvimento económico e social na área digital.
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> -Promover e acelerar a apropriação de conhecimento, informação e tecnologias emergentes digitais de alcance global e com elevado benefício potencial na criação de riqueza e emprego; -Promover a expansão e o reforço entre pessoas e organizações em redes de colaboração nacionais, europeias e internacionais. O âmbito da agenda digital; -Promover a internacionalização das atividades de criação, transferência de conhecimento e acompanhamento das políticas para a Sociedade de informação; -Promover e garantir a inclusão e acessibilidade digitais.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Promover a criação e transferência de conhecimento e o desenvolvimento científico em tecnologias emergentes estimulando a internacionalização das equipas nacionais	-N.º de reuniões de coordenação organizadas em Portugal	2
Promover a disponibilização de conteúdos digitais e de infraestruturas e serviços em banda larga de interesse público, reforçando as redes de colaboração	N.º de visualizações por dia nos sítios CERT.PT e Internet Segura	100
Promover as qualificações, a inclusão e a acessibilidade em e com TIC	N.º de iniciativas realizadas na rede de Espaços Internet,	4

Promover a observação da utilização e desenvolvimento das TIC	N.º de relatórios de mapeamento da situação das TIC em Portugal, por área e região	4
Promover I&D no âmbito da Cibersegurança	N.º de exercícios em que o DSI participa	4

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	€ 262 846,00
Fontes de Financiamento	480

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	17
Categoria	Nº
Direção Intermédia de 1º Grau	1
Técnico Superior	14
Assistente Técnico	1
Estagiário	1

Conselho Científico das Ciências da Saúde e da Vida

CARACTERIZAÇÃO

Coordenadora Executiva	Maria dos Anjos Macedo
Missão	<ul style="list-style-type: none"> - Emitir pareceres nas áreas do domínio científico das Ciências da Vida e da Saúde, fundamentando as estratégias / decisões que Direção da FCT possa vir a tomar relativamente à criação e financiamento de programas e projetos de investigação científica, infraestruturas de apoio, envolvendo recursos humanos e atividades internacionais; - Apoiar todos os processos de avaliação da FCT, nomeadamente, na identificação de peritos e na criação de painéis de avaliação; - Acompanhar e participar nos processos de avaliação dos concursos FCT; - Organizar estudos ou fazer propostas por iniciativa própria ou a pedido do CD que sejam relevantes para as áreas científicas do domínio deste CC
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar estudos de impacto e análise de informação relativa às áreas de investigação do domínio científico das Ciências da Vida e da Saúde; - Definir áreas prioritárias e propor instrumentos para a sua promoção; - Participar na Iniciativa Conjunta EU – Neurodegenerative Diseases Research, JPND, através do “Management Board”, fazer a sua divulgação e propor mecanismos de implementação a nível nacional; - Acompanhar as reuniões do EMRC (European Medical Research Council da ESF) e participar nas discussões e elaboração de documentos temáticos; - Implementar uma equipa de apoio à avaliação de projetos, através do recrutamento e formação de RH, permitindo à FCT criar uma base de dados de avaliadores internacionais e melhorar o processo de avaliação; - Participar em painéis de avaliação nacionais, nomeadamente na avaliação de candidaturas a bolsas de investigação individuais e de desenvolvimento de carreira, bem como na avaliação de relatórios finais de projetos e processos de “recursos” - Elaborar pareceres para apoiar decisões estratégicas e definir a participação em atividades internacionais

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Preparação e realização de reuniões do CCCVS	Nº de reuniões anuais	4
Apoio na reformulação de guiões de avaliação e regulamento dos concursos FCT	Tempo médio (em dias) de resposta a pedido de contributos	10
Constituição de uma Base de dados de peritos internacionais referenciados.	Data de conclusão da base de dados	31 de agosto
Recrutamento de RH para formação de uma equipa de “scientific officers” de apoio aos processos de avaliação na FCT	Data de contratação	31 de março
Realização de estudos e pareceres por área científica das CVS: UIs e LAs; BDs e BPDs; Projetos; Inv Ciência)	N.º de estudos e pareceres	5
Avaliação de relatórios finais de projetos e coordenação do painel de recursos	Tempo médio (em dias) de emissão de pareceres	10

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos humanos	1
Categoria	Nº
Professora Auxiliar	1

Conselho Científico das Ciências Naturais e do Ambiente

CARACTERIZAÇÃO

Coordenadora Executiva	Catarina Resende
Missão	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar os processos de avaliação da FCT nas áreas das Ciências Naturais e do Ambiente, nomeadamente, na identificação de peritos e na formação de painéis de avaliação; - Participar em painéis de avaliação nacionais, nomeadamente na avaliação de candidaturas a bolsas de investigação, avaliação de relatórios finais de projetos e processos de “recursos”. - Elaborar pareceres e estudos nas áreas do domínio científico das Ciências Naturais e do Ambiente; - Organizar estudos ou propostas por iniciativa própria ou a pedido do CD que sejam relevantes para as áreas científicas do domínio das CNA; - Identificar programas e projetos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico nas áreas das CNA; - Promover a realização de estudos de impacte nas áreas das CNA.
Objetivos Estratégicos	<p>As principais actividades a desenvolver pelo CCCNA em 2012 terão por objectivo o apoio ao conselho directivo nos processos de avaliação das candidaturas a financiamento e o acompanhamento dos respectivos procedimentos no âmbito dos seguintes concursos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Investigador FCT - Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento – 2012 - Concurso de Projetos de ICDT - 2012 <p>-Elaborar pareceres científicos (nomeações de peritos, criação/fusão de unidades, etc.) quando solicitado pelo conselho científico ou outros serviços da FCT.</p>

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Reuniões do Conselho Científico	Nº de reuniões	4
Constituição de painéis de avaliação Bolsas Individuais de Doutoramento e Pós-Doutoramento – 2012, com composição renovada	% de renovação dos painéis de avaliação.	25%

Constituição de painéis de avaliação Concurso de Projetos de ICDT – 2012, com composição renovada	% de renovação dos painéis de avaliação.	25%
Recrutamento e formação de uma equipa de <i>Scientific Officers</i> para apoio aos processos de avaliação na FCT	Data de contratação	31 de Março de 2012

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos humanos	1
Categoria	Nº
Técnica Superior	1

Conselho Científico das Ciências Exatas e Engenharias

CARACTERIZAÇÃO

Coordenadora Executiva	Maria João Romão
Missão	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar todos os processos de avaliação da FCT, nomeadamente, na identificação de peritos e na criação de painéis de avaliação; - Participar em painéis de avaliação nacionais, nomeadamente na avaliação de candidaturas a bolsas de investigação, avaliação de relatórios finais de projetos e processos de “recursos”. - Elaborar pareceres e estudos nas áreas do domínio científico das Ciências Exatas e Engenharias; - Organizar estudos ou propostas por iniciativa própria ou a pedido do CD que sejam relevantes para as áreas científicas do domínio das CEE; - Identificar programas e projetos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico nas áreas das CEE; - Promover a realização de estudos de impacte nas áreas das CEE.
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reformulação do processo de avaliação na FCT com vista à criação de uma futura equipa de <i>Scientific Officers</i> para apoio à avaliação; - Criação de uma base de dados de avaliadores internacionais; - Realização de estudos de impacte e análise crítica respeitantes às áreas científicas das CEE e respetivo enquadramento na Ciência Portuguesa; - Identificação de especificidades/áreas estratégicas no âmbito das CEE; - Identificação de áreas científicas/Instituições Portuguesas com interesse na cooperação com o <i>Joint Research Center (JRC)</i>.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Preparação e realização das reuniões do CCCEE	Nº de Reuniões e Atas respetivas	4

Recrutamento e formação de uma equipa de <i>Scientific Officers</i> para apoio aos processos de avaliação na FCT	Data de contratação	31 de março
Contributo para a reformulação de Guiões de avaliação e Regulamentos de concursos na FCT	Tempo médio (em dias) de resposta a pedido de contributos	10
Identificação de peritos e constituição de painéis de avaliação (Projetos)	Criação de uma Base de dados de peritos internacionais referenciados.	31 de agosto
Realização de estudos e pareceres por área científica das CEE: UIs e LAs; BDs e BPDs; Projetos; Inv Ciência)	N.º de estudos e pareceres	5
Avaliação de Relatórios Finais de Projetos	Tempo médio (em dias) de emissão de pareceres	10

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos humanos	1
Categoria	Nº
Professora Catedrática	1

Conselho Científico das Ciências Sociais e Humanidades

CARACTERIZAÇÃO

Coordenadora Executiva	Paula Elyseu Mesquita
Missão	<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar os processos de avaliação da FCT, nomeadamente, na identificação de peritos e na criação de painéis de avaliação na área das Ciências Sociais e Humanas; - Participar em painéis de avaliação nacionais na área das Ciências Sociais e Humanas; nomeadamente na avaliação de candidaturas a bolsas de investigação, avaliação de relatórios finais de projetos e processos de “recursos”; - Elaborar pareceres e estudos nas áreas do domínio científico das Ciências Sociais e Humanidades; - Organizar estudos ou propostas por iniciativa própria ou a pedido do CD que sejam relevantes para as áreas científicas do domínio das CSH; - Identificar programas e projetos nos domínios da investigação científica e do desenvolvimento tecnológico nas áreas das CSH; - Promover a realização de estudos de impacte nas áreas das CSH.
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Reformulação do processo de avaliação na FCT com vista à criação de uma futura equipa de <i>Scientific Officers</i> para apoio à avaliação; - Criação de uma base de dados de avaliadores internacionais; - Realização de estudos de impacte e análise crítica respeitantes às áreas científicas das CSH e respetivo enquadramento na Ciência Portuguesa, - Identificação de especificidades/áreas estratégicas no âmbito das CSH.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Preparação e realização das reuniões do CCCSH	Nº de Reuniões anuais	4
Recrutamento e formação de uma equipa de <i>Scientific Officers</i> para apoio aos processos de avaliação na FCT	Data de contratação	31 de março

Contributo para a reformulação de Guiões de avaliação e Regulamentos de concursos na FCT (Projetos, Investigador FCT)	Tempo médio (em dias) de resposta a pedido de contributos	10
Identificação de peritos e constituição de painéis de avaliação (Projetos)	Data de identificação	31 de agosto
Realização de estudos e pareceres por área científica das CSH: UIs e LAs; BDs e BPDs; Projetos; Inv Ciência	N.º de estudos e pareceres	5
Avaliação de Relatórios Finais de Projetos	Tempo médio (em dias) de emissão de pareceres	10

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos humanos	1
Categoria	Nº
Professora Auxiliar	1

Equipa de Coordenação da Área Informática

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Catarina Gonçalves
Missão	Desenvolver e manter, por meio de soluções de tecnologia da informação, a melhoria contínua das atividades administrativas da FCT
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Gerir os recursos TIC da organização, assegurando a disponibilização e continuidade dos serviços TIC definidos e dos processos de negócio da organização. - Maximizar a eficiência e integração dos sistemas de informação internos em colaboração com os departamentos; Colaborar com os departamentos da organização de forma a otimizar o uso do património de tecnologia de informação existente, de acordo com a estratégia definida; - Assegurar a implementação de procedimentos de segurança informática internos e de resposta a incidentes de segurança da informação; - Apoiar a definição das políticas de contratação de serviços TIC (<i>Sourcing</i>) e proceder à sua implementação e gestão; - Reportar regularmente a qualidade dos serviços TIC prestados, dos níveis de utilização verificados e dos custos associados a cada serviço; - Proceder ao planeamento da evolução dos serviços TIC, de modo a manter da sua adequação às necessidades da organização, em função dos recursos disponíveis e das políticas definidas.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Adaptação das aplicações on-line para submissão, avaliação e gestão das candidaturas/Bolsas/Projetos no âmbito dos concursos da FCT aos novos requisitos dos programas	Prazo de execução.	30 dias após especificação final
Adaptação da aplicação online para submissão do relatório científico e atualização de equipas no âmbito das Unidades de I&D e Laboratórios Associados aos novos requisitos do programa e implementação de inquérito online.	Prazo de execução.	30 dias após especificação final

Desenvolvimento de aplicações para submissão, avaliação e gestão on-line de candidaturas a os programas Investigador FCT e Doutoramento FCT.	Prazo de execução.	30 dias após especificação final
Gestão das Bases de Dados ORACLE e respetivos Servidores do DGA, GIAF e MyGIAF, assegurando a sua monitorização garantia da disponibilidade do servidor;	Tempo de indisponibilidade.	Inferior a 1 dia
Gestão das Bases de Dados (BD) e servidores MICROSOFT e LINUX, assegurando a sua monitorização e disponibilidade	Tempo de indisponibilidade.	inferior a 1 dia
Conclusão do desenvolvimento do interface de dados para transmissão ao Programa Operacional COMPETE.(despesa detalhada; dados de pagamentos; e encerramento de projetos.	Prazo de execução.	31 de dezembro
Migração (para MSSQL SERVER) do Sistema de Bolsas (DFRH) e dos Programas de Emprego Científico (Ciência 2007, Ciência 2008 e Welcome)	Prazo de execução.	31 de dezembro
Garantir o suporte tecnológico aos utilizadores da infraestrutura da FCT	Tempo de indisponibilidade.	Inferior a 1 dia.
Desenvolvimento de aplicação para registo e elaboração de relatórios de solicitações externos para o DFRH.	Prazo de execução	30 dias após especificação final.
Assegurar sistema de alimentação, manuseamento e atualização e tratamento permanente de dados, das bases de dados da FCT (em SQL Server e Filemaker) com vista construção de indicadores de atividade da FCT, para disponibilização em http://alfa.fct.mctes.pt/estatisticas e resposta a pedidos externos e internos.	Tempo de execução e de disponibilização da informação necessária.	Disponibilizar os dos dados estatísticos mais relevantes de 2011 até 31 de Dezembro 2012 e tempo de resposta aos pedidos em 10 dias úteis em média.

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	16
Categoria	Nº
Especialistas de Informática	2
Técnicos Superiores	9
Assistentes Técnicos	3
Estagiários	2

Gabinete do Espaço

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Mário Amaral
Missão	Explorar os benefícios da participação nacional nos programas espaciais Europeus, promovendo a visibilidade e a competitividade da comunidade espacial nacional através de iniciativas que potenciem o retorno científico e tecnológico, bem como o impacto económico da sua participação nos vários programas espaciais.
Objetivos Estratégicos	Fomentar a internacionalidade e a competitividade da comunidade científica espacial nacional

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Preparar o Conselho Ministerial da ESA de 2012	Apresentação da proposta da Delegação Portuguesa ao Sr. Ministro da Educação e Ciência	20 de outubro
Lançar concurso de oportunidades dedicado à comunidade espacial Portuguesa	Índice de retorno geográfico calculado com base nas estatísticas oficiais da ESA	Superar o índice do ano de 2011
Preparar o lançamento de uma Iniciativa Nacional de Transferência de Tecnologia Espacial (PTTI) promovida pelo Instituto Pedro Nunes com o apoio da ESA	Data de Lançamento da Iniciativa	20 de novembro
Acompanhar com rigor os vários comités da ESA sob responsabilidade da FCT	Percentagem de participação em reuniões de comités	80%
Preparar o Conselho Ministerial da ESA de 2012	Apresentação da proposta da Delegação Portuguesa ao Sr. Ministro da Educação e Ciência	20 de outubro

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	3
Categoria	Nº
Técnicos Superiores	2
Estagiários	1

Gabinete Polar

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Ana Quartin
Missão	O Gabinete Polar tem como missão estabelecer a integração das atividades afetas à investigação polar nacional através da análise, apoio e promoção de iniciativas propostas pela comunidade científica dedicada a esta temática. Assegurar a articulação entre as instâncias ministeriais envolvidas nos processos de tomada de decisão estratégicos no âmbito do acompanhamento de investigação polar nacional. Apoio à consolidação da cooperação transnacional necessária à prossecução da investigação portuguesa nas regiões polares, bem como a representação nacional nos órgãos internacionais relevantes.
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover o desenvolvimento da comunidade polar nacional; - Instruir os processos necessários à adesão de protocolos de colaboração nacional e transnacional; - Fomentar a articulação entre o setor de I&D e o tecido industrial/empresarial; - Conceber e disseminar conteúdos relativos à investigação polar no portal da FCT.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Elaborar proposta de estrutura de um Grupo de Trabalho Polar Nacional	Prazo de execução	19de dezembro
Instruir o Processo de Adesão de Portugal ao Protocolo de Proteção Ambiental do Tratado para a Antártida (Protocolo de Madrid)	Prazo de execução	22de outubro
Identificar e propor a países/organizações internacionais estratégicos futuros protocolos de colaboração na temática polar	Número de Protocolos propostos	1
Instruir o processo para o estabelecimento do Protocolo institucional relativo à certificação de aptidão médica para os participantes em atividades de investigação na Antártida	Prazo de execução	14de setembro

Desenvolver e divulgar <i>online</i> a página do Gabinete Polar no Portal da FCT	Prazo de execução	10de agosto
Planificar e propor a elaboração de uma base de dados para inscrição e disseminação de informação entre a comunidade polar nacional e o tecido industrial/empresarial	Prazo de execução	21de dezembro

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	3
Categoria	Nº
Técnicos Superiores	2
Estagiários	1

Gabinete da Comunicação

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Maria do Céu Novais
Missão	Contribuir para a sensibilização do público sobre a importância da investigação científica e tecnológica no desenvolvimento económico, social e cultural do país, bem como para a divulgação do trabalho desenvolvido pelos investigadores a trabalhar em Portugal.
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Dar a conhecer a FCT como principal agência pública financiadora de ciência, tecnologia e inovação; - Reforçar a visibilidade da ciência enquanto motor de desenvolvimento económico, social e cultural; - Promover a cultura institucional.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Produzir e publicar <i>FCT Newsletter</i>	N.º da <i>FCT Newsletter</i>	2
Desenvolver portal FCT como plataforma de divulgação de conteúdos escritos	Prazo de execução	30de outubro
Estabelecer rede de contactos com jornalistas para emissão de Notas de Imprensa	Nº de Notas de Imprensa que dão origem a notícias	89%
Criação de um arquivo fotográfico	Prazo de execução	30de outubro
Identificar parceiros na comunicação social para divulgação de conteúdos	Nº parceiros identificados	1
Transformar a intranet num espaço dinâmico de partilha através da colocação de anúncios, notícias relevantes, atividades	Prazo de execução	30de outubro
Criar identidade institucional: assinaturas, cartões, logótipo com manual de normas	Prazo de execução	24de dezembro

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	1
Categoria	Nº
Técnicos Superiores	1
Estagiários	1

Grupo de Gestão Documental

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Paula Meireles
Missão	Assegurar a gestão da informação e documentação produzida pelos serviços da FCT e a gestão, inventariação e correto funcionamento do Arquivo Histórico de Ciência e Tecnologia (AHCT).
Objetivos Estratégicos	- Reforçar a capacidade operacional interna da FCT. - Promover a história da Política de Ciência e Tecnologia em Portugal.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Identificação das necessidades de desenvolvimento de funcionalidades transversais e específicas no Sistema Eletrónico de Gestão de Arquivo (SEGA)	Percentagem de necessidades identificadas	100%
Assegurar a gestão eficaz do serviço de expediente	N.º de horas no serviço de expediente até a correspondência ser expedida ou recebida	2
Elaboração do documento "Plano de Preservação Digital"	Conclusão do Plano e submissão da proposta para decisão	31 de dezembro
Promover, junto da comunidade científica e ao público em geral, o acervo bibliográfico e documental à guarda da FCT	N.º de ações de divulgação	3
Elaboração do inventário do AHCT	N.º de registos	9500

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	7
Categoria	Nº
Técnicos Superiores	2
Estagiários	5

Conselho Diretivo – Apoio Técnico

CARACTERIZAÇÃO

Responsável	Ana Sofia Tavares
Missão	Assegurar a gestão da informação relativa ao expediente diário do Conselho Diretivo da FCT e apoiar o Conselho Diretivo na adoção de medidas que promovam a missão da FCT.
Objetivos Estratégicos	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a eficiência nos processos de trabalho; - Assegurar a gestão eficiente e eficaz do secretariado do Conselho Diretivo; - Promover o nível de satisfação interna.

OBJETIVOS

Objetivos Operacionais	Indicadores	Metas
Implementação de um sistema único integrado de informação sobre C&T	Data de levantamento dos procedimentos existentes	15 de novembro
Assegurar a gestão eficaz do Secretariado do CD	N.º de horas no serviço de expediente até a correspondência ser expedida ou recebida	2
Aumentar o nível de motivação interna	N.º anual de fóruns	10

ORÇAMENTO

Orçamento total previsto	NA
Fontes de Financiamento	NA

RECURSOS HUMANOS

Total Recursos Humanos	5
Categoria	Nº
Técnicos Superiores	2
Assistente Administrativo	3

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas páginas anteriores encontram-se descritas as linhas de acção e de intenção da FCT no limiar de um novo ciclo institucional. Intensamente empenhada em alcançar a excelência científica e a sustentabilidade estratégica em investigação e desenvolvimento em Portugal, a FCT pretende afirmar-se – para além do seu papel fundamental de financiamento de C&T – como um *think-tank* de políticas científicas, com um intenso envolvimento de todos os intervenientes.

As atividades programadas para o ano de 2012 refletem um reposicionamento institucional enquadrado nas dimensões nacional, regional, europeia e internacional da Ciência, da Tecnologia e da Inovação. É um reposicionamento reflexivo, ao qual se associam, de forma vincada, as vertentes transnacional e colaborativa, envolvendo os meios académico e empresarial.

No âmbito das suas atribuições, a FCT propõe-se, em 2012, a desenvolver as suas atividades no quadro dos seus objectivos estratégicos com vista a fomentar o desenvolvimento da competência científica e tecnológica nacional, promover a internacionalização da comunidade científica nacional e reforçar a capacidade operacional interna da FCT.

Os objectivos definidos no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), transpostos, ulteriormente, para as Unidades Operacionais e, em última instância, para cada um dos colaboradores da FCT, constituem uma abordagem integrada para a prossecução das políticas de C&T num ambiente institucional empenhado e eficiente.

Informações

Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P.

Avenida D. Carlos I, 126

N.º de tel.+351 21 392 43 00

Fax+351 21 390 74 81

www.fct.pt